



Aviação de Estado Sob a Ótica da ANAC



Aviação de Estado Sob a Ótica da ANAC

Inspetor Reynaldo J. Santos - Especialista
Superintendência de Segurança Operacional
Gerência de Vigilância de Operações de Aviação Geral
reynaldo.santos@anac.gov.br

- A ANAC e a Aviação de Estado;
- Interação com a regulamentação existente;
- Aprimoramento da segurança operacional;
- Classificação como P-PSAC;
- Influência da Aviação de Estado na aviação civil brasileira;
- Outros aspectos;
- Proposta de regulamentação.

➔ **LEI Nº 11.182/2005:** Cria a Agência Nacional de Aviação Civil

CAPÍTULO I **DA AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL – ANAC**

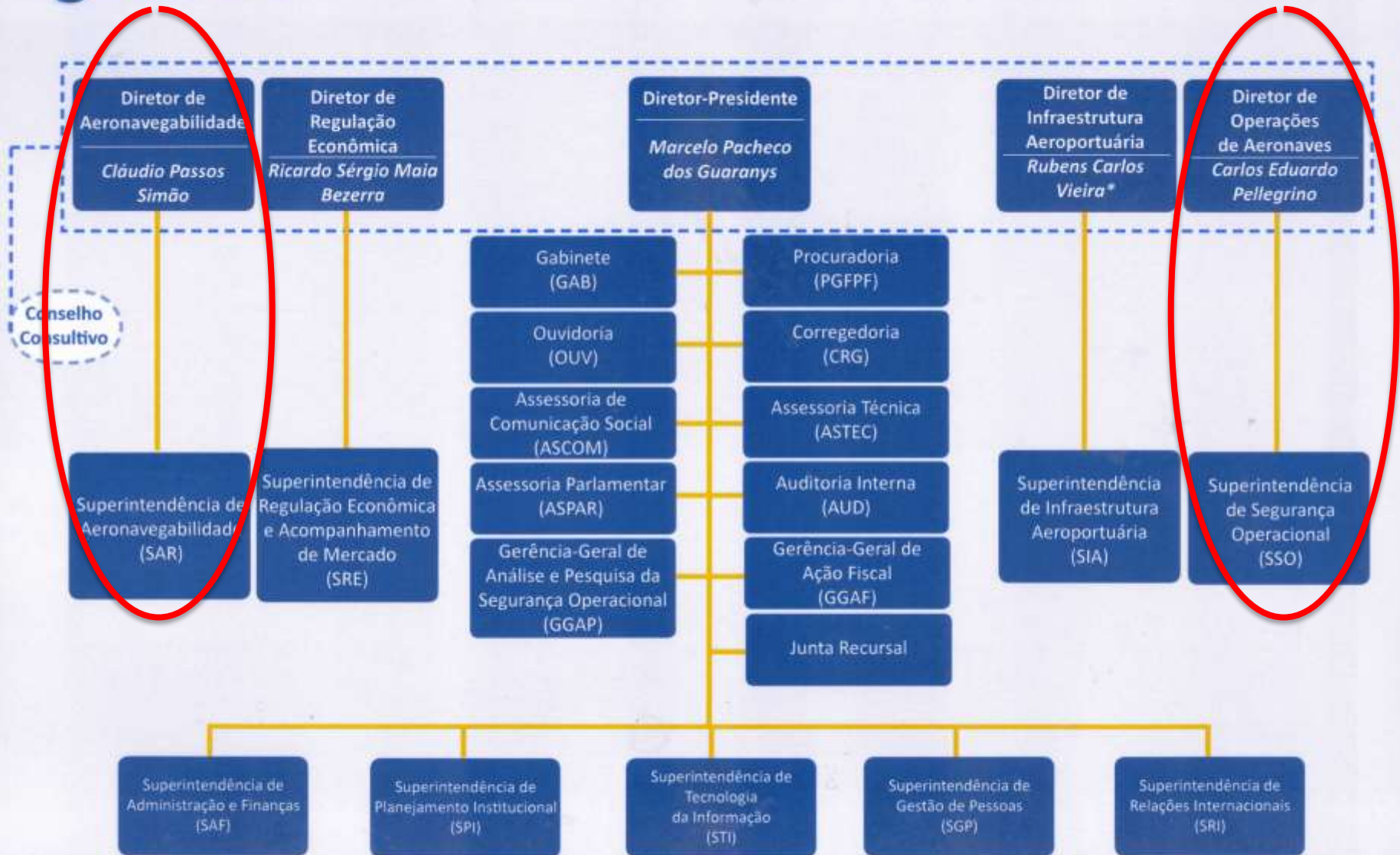
Art. 8º. Cabe à ANAC adotar as medidas necessárias para o atendimento do interesse público e para o desenvolvimento e fomento da aviação civil, da infra-estrutura aeronáutica e aeroportuária do País, atuando com independência, legalidade, impessoalidade e publicidade, competindo-lhe:

XVI – fiscalizar as aeronaves civis, seus componentes, equipamentos e serviços de manutenção, com o objetivo de assegurar o cumprimento das normas de segurança de voo;

XVII – proceder à homologação e emitir certificados, atestados, aprovações e autorizações, relativos às atividades de competência do sistema de segurança de voo da aviação civil, bem como licenças de tripulantes e certificados de habilitação técnica e de capacidade física e mental, observados os padrões e normas por ela estabelecidos;

XXXII – regular, fiscalizar e autorizar os serviços aéreos prestados por aeroclubes, escolas e cursos de aviação civil;

A ANAC E A AVIAÇÃO DE ESTADO



✈ REGIMENTO INTERNO:

Seção IV

Da Superintendência de Segurança Operacional

Art. 43. À Superintendência de Segurança Operacional compete:

VI - estabelecer rotinas pertinentes à vigilância operacional no que concerne às operações de voo, às licenças de pessoal, à habilitação técnica e à capacidade física e mental de tripulantes e funcionários de empresas aéreas e da aviação geral e desportiva;

Art. 44. No desempenho de suas atividades, a Superintendência de Segurança Operacional contará com as seguintes Gerências:

II.1) Gerência de Vigilância de Operações de Aviação Geral;

➔ REGIMENTO INTERNO:

Seção IV

Da Superintendência de Segurança Operacional

II.1) Gerência de Vigilância de Operações de Aviação Geral;

Art. 49. A Gerência de Vigilância de Operações de Aviação Geral tem como atividades principais:

- I - supervisionar o cumprimento dos requisitos relativos a operações de voo, proficiência técnica de tripulantes e do pessoal de terra dos operadores aéreos que não sejam empresas de transporte aéreo;
- II - realizar vistorias, auditorias, inspeções e voos de acompanhamento operacional em operadores aéreos que não sejam empresas de transporte aéreo;
- III - elaborar diagnósticos sobre operadores aéreos que não sejam empresas de transporte aéreo;

➔ REGIMENTO INTERNO:

Seção IV

Da Superintendência de Segurança Operacional

II.1) Gerência de Vigilância de Operações de Aviação Geral;

Art. 49. A Gerência de Vigilância de Operações de Aviação Geral tem como atividades principais:

IV - fiscalizar o cumprimento das normas e padrões de segurança operacional da aviação civil pelos operadores aéreos que não sejam empresas de transporte aéreo;

V - conduzir os processos de autorização e aprovação de operações especiais de aeronaves de operadores aéreos que não sejam empresas de transporte aéreo e emitir a autorização e aprovação para tais operações; e

VI - **propor políticas técnicas e diretrizes para os processos de certificação e fiscalização das operações aéreas que lhe são afetas, bem como outras atividades inerentes à área.**



A ANAC E A AVIAÇÃO DE ESTADO

→ Portaria 899/DGAC, de 01 de setembro de 2005; DOU 172 de 06 de setembro de 2005. Alterou a Subparte K

SUBPARTE K - OPERAÇÕES AÉREAS DE SEGURANÇA PÚBLICA E/OU DE DEFESA CIVIL

91.951 - APLICABILIDADE

[Face às peculiaridades das atividades aéreas de segurança pública e/ou de defesa civil, esta subparte estabelece normas e procedimentos aplicáveis a tais atividades, incluindo formação de tripulações e manutenção das aeronaves.]

91.953 - CONCEITUAÇÃO

(a) Para os propósitos deste regulamento:

(1) ["operação aérea de segurança pública e/ou de defesa civil" é uma atividade realizada com aeronaves e conduzida por Órgão de segurança pública ou de defesa civil.

(2) "Órgão de segurança pública" e "Órgão de defesa civil" são Órgãos da administração pública

direta federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, destinadas a assegurar a preservação da ordem pública, da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

A ANAC E A AVIAÇÃO DE ESTADO

- ➔ **A ANAC no 1º FÓRUM NACIONAL DE AVIAÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA em 2008**
- ✓ **A ANAC reconhece as peculiaridades de cada atividade de Segurança Pública e Defesa Civil;**
- ✓ **A ANAC compreende as dificuldades encontradas pelos Órgãos para o cumprimento de certos tipos de operação;**
- ✓ **A ANAC entende a necessidade de um estudo atualizado e de acordo com os reais objetivos das missões; e**
- ✓ **A ANAC está aberta para a discussão desses assuntos e pronta para contribuir na resolução dos problemas existentes.**

A ANAC E A AVIAÇÃO DE ESTADO

- ➔ **Através do Ofício n.8000/SENASP/MJ de 01/10/2010, a SENASP mobilizou um representante para manter contato contínuo com a ANAC**
- ✓ **O Oficial, Maj. Beni se manteve em tempo integral nas instalações da ANAC por aproximadamente 8 meses;**
- ✓ **A ANAC disponibilizou sua estrutura para o representante;**
- ✓ **A ANAC disponibilizou material para pesquisa e servidores para suas consultas;**
- ✓ **Em 2011 a ANAC recebe do representante da SENASP a Minuta do Regulamento a ser proposto (RBAC 90).**

A ANAC E A AVIAÇÃO DE ESTADO


✈ A ANAC inicia o trabalho para a criação de um Regulamento específico para a aviação pública

- ✓ **Reuniões regionais com os representantes dos Estados da Federação:**
 - **Julho de 2012/Porto Alegre – Órgãos dos Estados convidados: Rio grande do Sul, Santa Catarina e Paraná;**
 - **Setembro de 2012/Belém - Órgãos dos Estados convidados: Pará, Amapá e Maranhão;**
 - **Janeiro de 2013/Manaus - Órgãos dos Estados convidados: Amazona, Acre, Rondônia e Roraima;**
 - **Abril de 2013/ Recife - Órgãos dos Estados convidados: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí, Ceará e Maranhão;**
 - **Abril de 2013/ São Paulo - Órgãos dos Estados convidados: São Paulo, Mato-Grosso do Sul, e Receita Federal;**
 - **Abril de 2013/ Rio de Janeiro - Órgãos dos Estados convidados: Rio de Janeiro e Espírito Santo;**
 - **Abril de 2013/ Brasília - Órgãos dos Estados convidados: Distrito Federal, Goiás, Tocantins, Mato-Grosso, Polícia Fed., Polícia Rod. Fed., IBAMA, FUNAI e SENASP.**



A ANAC E A AVIAÇÃO DE ESTADO

→ Através do Ofício n.134/SE/SAC-PR de 28/05/2013, a ANAC recebe a Proposta do RBAC encaminhado pela SENASP

 **ANAC** AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL

SOLICITAÇÃO DE ABERTURA DE PROCESSO

Indicação: SENASP
Gerência: Padrões e Inspeção Civil

Sigla da Unidade: GPNO
UF do Interessado: DF


Interessado:
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - SECRETARIA DE AVIAÇÃO CIVIL

Assunto:
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - SECRETARIA DE AVIAÇÃO CIVIL - APRESENTA PROPOSTA DE REGULAMENTO BRASILEIRO DE AVIAÇÃO CIVIL (RBAC) PARA A AVIAÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA CIVIL E RESPECTIVA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS.

Condições de acesso:
Sem restrição (x) Reservado () Confidencial () Secreto () Ultra-secreto ()

Informações complementares:

Local e data: Rio de Janeiro, 24/junho/2013


Assinatura do solicitante

PREENCHIMENTO EXCLUSIVO PELO PROTOCOLO

Nº do Processo: 00065.068123/2013-32

Data de autuação: 24/junho/2013



INTERAÇÃO COM A REGULAMENTAÇÃO EXISTENTE/ APRIMORAMENTO DA SEGURANÇA OPERACIONAL

- ➔ Realização de visitas técnicas aos órgãos
- **Objetivo:** Orientação de operações.
- ➔ Cumprimento de auditorias sob a Subparte K do RBHA 91
- **Objetivo:** Orientação após verificação das deficiências e necessidades dos órgãos.
- ➔ Planejamento de Encontros Regionais (Rio de Janeiro/ São Paulo / Porto Alegre/ Brasília/ Recife/ Belém e Manaus) entre os operadores e representantes de setores da ANAC
- **Objetivo:** Conhecimento e aplicabilidade :
 - CRM;
 - Artigos Perigosos; e
 - Gerenciamento de Segurança Operacional

→ **Anexo à Resolução nº 106, de 30 de junho de 2009**

Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional para os Pequenos Provedores de Serviço de Aviação Civil (SGSO P-PSAC)

1.3. Os P-PSAC são sociedades empresárias, sociedades simples ou associações, ou entidades da administração pública direta ou indireta, em qualquer esfera de governo. São considerados P-PSAC:

- (a) os operadores de aeronaves que executem serviços aéreos especializados;
- (b) os operadores aéreos de Segurança Pública e/ou de Defesa Civil (regidos pela Subparte K do RBHA/RBAC 91);**
- (c) as Escolas de Aviação Civil (ou Centros de Instrução regidos pelo RBHA/RBAC 141);
- (d) os Centros de Treinamento (regidos pelo RBHA/RBAC 142);
- (e) os Aeroclubes (regidos pelo RBHA/RBAC 140); e
- (f) os operadores de aeródromo civil, compartilhado ou não que tenha processado menos de 400.000 passageiros (embarcados + desembarcados) no ano anterior.

· → **POLÍTICA E OBJETIVO DE SEGURANÇA OPERACIONAL**

- ✓ O P-PSAC deve estabelecer a política de segurança operacional e os objetivos de segurança operacional de sua organização, explicitando suas diretrizes e intenções globais.
- ✓ A política de segurança operacional deve estar de acordo com todos os requisitos legais cabíveis e melhores práticas, considerando os padrões internacionais, e deve refletir os compromissos da organização com respeito à segurança de suas operações.
- ✓ A política de segurança operacional deve incluir uma declaração clara sobre o provimento dos recursos humanos e financeiros para a implantação do SGSO da organização.
- ✓ A política de segurança operacional deve assegurar o compromisso de comunicar a ANAC sobre qualquer Evento de Segurança Operacional – ESO que ocorrerem durante as atividades do P-PSAC.
- ✓ Como disposto no PSOE-ANAC, os ESO são acidentes, incidentes graves, incidentes, ocorrências de solo, ocorrências anormais ou qualquer situação de risco que tenha o potencial de causar dano ou lesão ou ameace a viabilidade da operação de um PSAC.

· → **POLÍTICA E OBJETIVO DE SEGURANÇA OPERACIONAL**

✓ A política de segurança operacional deve incluir, no mínimo, os seguintes compromissos:

(a) de implantar o SGSO;

(c) de encorajar os empregados a relatar questões que afetem ou possam afetar a segurança operacional;

(d) de assegurar o cunho da não-punitividade de relatos da aviação civil e o do estabelecimento da cultura justa na organização;

(e) com o estabelecimento dos padrões organizacionais e comportamentos aceitáveis;

(f) com a identificação de responsabilidades da gerência e empregados com respeito ao desempenho da segurança operacional.

(g) com a contínua melhoria do nível de segurança operacional;

· ➔ **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E RESPONSABILIDADES**

- ✓ O P-PSAC deve estabelecer a estrutura organizacional de segurança operacional necessária para a implantação e manutenção do SGSO da organização, compatível com a complexidade de sua operação.
- ✓ O P-PSAC deve identificar as responsabilidades pela segurança operacional de todos os membros da alta gerência, independentemente de outras atribuições.
- ✓ Os cargos, competências, autoridades e responsabilidades relativas à segurança operacional devem ser definidos e documentados na política de segurança operacional do pequeno provedor de serviços e divulgados através da organização.

→ ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E RESPONSABILIDADES

✓ A política de segurança operacional deve incluir, entre outras, as seguintes funções e suas respectivas responsabilidades:

(a) Executivo Responsável

(1) O P-PSAC deve identificar em sua política de segurança operacional um Executivo Responsável, **sobre quem deve recair a responsabilidade e competência por satisfazer as exigências do SGSO, em nome da organização provedora de serviço.**

(2) A identificação formal desta pessoa é justificada pelo fato de as organizações possuírem diferentes estruturas administrativas. Desta maneira, **a organização deve identificar, dentro de sua estrutura, o Executivo Responsável de maneira clara.**

(3) O Executivo Responsável **deve ser uma única e identificável pessoa a quem, independentemente de outras funções, deve competir a derradeira responsabilidade pela implantação e manutenção do SGSO.**

→ ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E RESPONSABILIDADES

✓ O Executivo Responsável deve possuir:

- i. **Total controle dos recursos humanos** requeridos para a condução das operações autorizadas ao P-PSAC;
- ii. **Total controle dos recursos financeiros** requeridos para a condução das operações autorizadas ao P-PSAC;
- iii. Autoridade final sobre a condução das operações autorizadas ao PPSAC;
- iv. Responsabilidade direta pela condução dos negócios da organização; e
- v. Responsabilidade final por todos os assuntos relativos à segurança operacional.

(b) Gestor de Segurança Operacional

(1) O P-PSAC deve identificar um Gestor de Segurança Operacional que deve ser o responsável individual e o ponto focal do desenvolvimento e manutenção do SGSO.



INFLUÊNCIA DA AVIAÇÃO DE ESTADO NA AVIAÇÃO CIVIL BRASILEIRA

- Órgão regulador
- Tráfego aéreo
- CENIPA
- Indústria
- Manutenção
- Formação e qualificação de profissionais
- Mercado de trabalho

- **Vulnerabilidades e fragilidades deste tipo de organização;**
- **Violações e exposição na mídia; e**
- **Experiências das diversas unidades pelo Brasil.**



PROPOSTA DE REGULAMENTAÇÃO

→ RBAC 90

➤ ANAC - Versão Um Documento

➤ ANAC - Versão Dois documentos

➤ SENASP – Versão Um Documento



- A ANAC e a Aviação de Estado;
- Interação com a regulamentação existente;
- Aprimoramento da segurança operacional;
- Classificação como P-PSAC;
- Influência da Aviação de Estado na aviação civil brasileira;
- Outros aspectos;
- Proposta de regulamentação.

**A grandeza não consiste em receber honras,
mas em merecê-las.**

ARISTÓTELES



Agência Nacional de Aviação Civil - Brasil

**Regulação
Fiscalização
Segurança Operacional
Certificação
Capacitação
Prevenção de Acidentes
Relações Internacionais
Desenvolvimento
Padronização
Homologação
Orientações ao usuário
Livre concorrência**

